

CARACTERIZAÇÃO MECÂNICA DE PALHAS DE MILHO

Gustavo Miranda Guimarães¹, Édson Noriyuki Ito², Maria Cristina Dias Paes³, Flávia França Teixeira³, José Manoel Marconcini^{1*}

¹Embrapa Instrumentação Agropecuária, 13560-970, São Carlos/SP. *marconcini@cnpdia.embrapa.br

²Depto. de Materiais - UFRN, 13560-905, Natal/RN

³Embrapa Milho e Sorgo, 13560-970, Sete Lagoas/MG

Projeto Componente: PC4

Plano de Ação: 01.05.1.01.04.04

Resumo

Na área de novos usos de materiais, a compreensão das propriedades de destes materiais. Neste trabalho, palhas de milho de diferentes origens foram caracterizadas mecanicamente. Amostras para os ensaios mecânicos de tração foram preparadas no sentido longitudinal e transversal às fibras principais das palhas de milho. Os resultados dos ensaios mecânicos indicam que as propriedades mecânicas das palhas são anisotrópicas. Os ensaios mecânicos de tração de palhas de milho são apropriados para distinguir e avaliar tipos distintos de palha de milho, com resistência mecânica diferenciada.

Palavras-chave: palhas de milho, ensaios de tração, propriedades mecânicas.

Introdução

Palhas de milho são utilizadas de modo geral na produção de cigarros, e na produção artesanal, como empalhamento de cadeiras, na confecção de bonecas e artesanato em geral (REDDY, N.; YANG, Y., 2005a; REDDY, N.; YANG, Y., 2005b).

A utilização deste material em novos usos necessita de uma caracterização destes para compreender os fatores que são importantes para dadas propriedades. Além disso, o uso de resíduos agrícolas é importante para o meio ambiente e na redução de matérias primas dependentes do petróleo. O objetivo deste trabalho é a caracterização de palhas de milho por meio de ensaios mecânicos, auxiliando na seleção de plantas que apresentem propriedades específicas.

Materiais e métodos

Dois tipos de corpos de prova foram testados, no sentido longitudinal e transversal às fibras da palha de milho. Esses foram amostrados da região

interna das palhas, do terço medial, evitando-se a obtenção de corpos de prova irregulares e acúmulo de tensões mecânicas. A Figura 1 mostra uma típica palha de milho e os sentidos de corte para se obter os corpos de prova

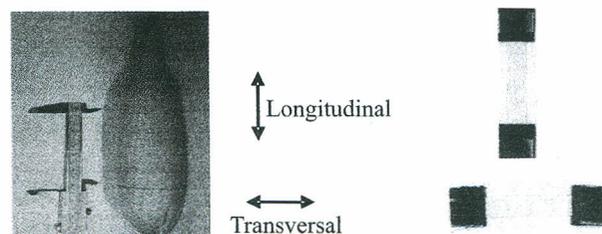


Fig. 1. Palha de milho típica e corpos de prova no sentido longitudinal e transversal.

Inicialmente, 60 corpos de prova foram testados, 30 em cada sentido, para se verificar a metodologia. Os ensaios mecânicos de tração foram realizados em uma máquina universal de ensaios mecânicos EMIC modelo DL3000, com garras pneumáticas, a 5 mm/min e célula de carga de 50kgf.

Uma vez que a metodologia foi validada, 10 tipos de palhas de milho provenientes de híbridos de milho elite do banco de germoplasma da Embrapa Milho e Sorgo foram testadas, no total de 600 corpos de prova.

Resultados e discussão

Nas Figuras 2, 3 e 4 são apresentados os resultados das propriedades mecânicas, força máxima na ruptura, resistência à tração na ruptura e deformação na ruptura, respectivamente, para os 10 tipos de palhas de milho testadas.

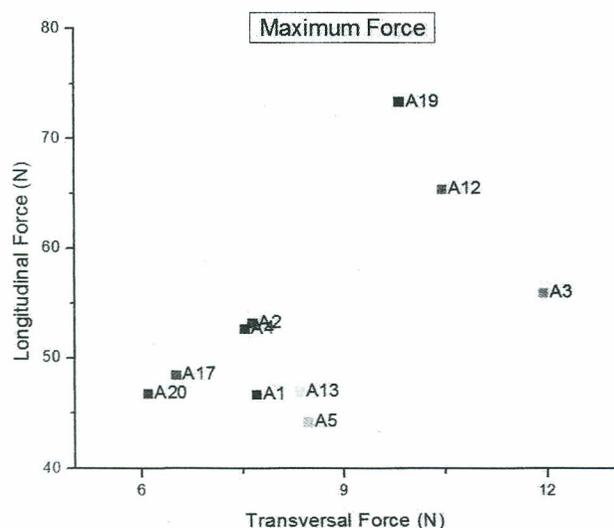


Fig. 2. Força máxima na ruptura das palhas de milho estudadas nos sentidos longitudinal e transversal.

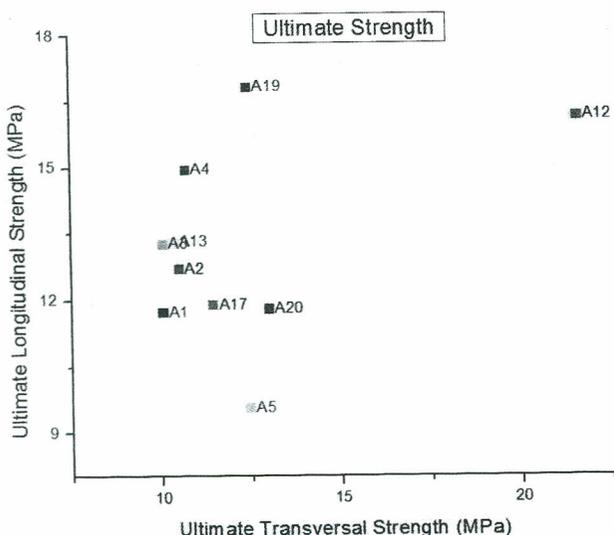


Fig. 3. Resistência à tração das palhas de milho estudadas nos sentidos longitudinal e transversal.

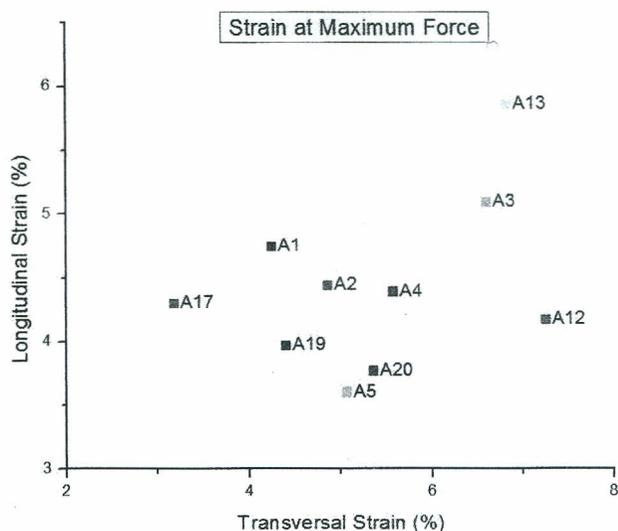


Fig. 4. Deformação na ruptura das palhas de milho estudadas nos sentidos longitudinal e transversal.

Observou-se que a resistência mecânica medida na direção longitudinal é geralmente maior que na transversal. Este efeito de anisotropia depende das estruturas longitudinais que reforçam a palha de milho neste sentido. Diferenças com relação à deformação na ruptura entre as palhas de milho também foram observadas, com maior capacidade de deformação na direção transversal.

Conclusões

Foi possível obter, nanopartículas a partir da A metodologia utilizada para a caracterização de ensaios mecânicos foi validada. Observou-se claramente que as propriedades mecânicas variaram significativamente nas diferentes direções estudadas e para diferentes tipos de palha de milho.

Agradecimentos

NPq, FIPAI, EMBRAPA, FINEP/MCT.

Referências

- CREDDY, N.; YANG, Y. Properties and potential applications of natural cellulose fibers from cornhusks. *Green Chem.*, Cambridge, v. 7, p. 190, 2005a.
- REDDY, N.; YANG, Y. Biofibers from agricultural byproducts for industrial applications. *TRENDS in Biotechnology*, Amsterdam, v. 23, n. 1, 2005b.